

# **Estudo Panorâmico da Bíblia por Livro**

Data da ministração: 05.08.2012

## **1. Êxodo**

**Êxodo apresenta Jesus Cristo, nosso cordeiro pascal.**

A relação entre Gênesis e Êxodo é semelhante à que existe entre o Antigo e o Novo Testamento. Enquanto Gênesis retrata o fracasso do homem em praticamente todas as provas, Êxodo é a coleção de fatos emocionantes de Deus vindo em socorro do homem, como uma obra redentora de um Deus soberano.

Êxodo é o livro da redenção do homem no Antigo Testamento. Começa em tristeza e termina em glória. Começa contando como Deus desceu em graça para libertar um povo escravizado, e termina declarando como Deus desceu em glória no meio de um povo remido.

A palavra Êxodo vem do grego e quer dizer “saída”, por isso sem o Gênesis o livro do Êxodo não faz sentido.

### **Pontos principais do livro**

#### 1.1 O grande herói, Moisés

O livro nos apresenta a história de Moisés, o grande herói de Deus. O estudioso Moody disse sobre Moisés:

Gastou 40 anos pensando que era alguém

Gastou outros 40 anos aprendendo que não era ninguém

E outros 40 anos descobrindo o que Deus pode fazer com um ninguém

#### **Hebreus 11.23-29**

#### 1.2 A lei

A última parte do livro (19-40) nos ensina que o remido precisa fazer a vontade do seu Redentor, se consagrando ao seu serviço e à sua vontade. Por isso, a lei moral foi dada e em seguida a lei cerimonial, que era a provisão de Deus para quem violasse a lei moral.

#### 1.3 O tabernáculo

Deus deu o tabernáculo como uma figura minuciosa do Redentor que estava por vir, em seus muitos ofícios e como um lugar para a sua glória visível na terra. Sua maravilhosa tipologia é rica em verdades cristãs.

### **Como será nosso estudo do livro**

A escravidão (1.1-22)

O Êxodo (3-4)

A Páscoa (12-19)

A dádiva da Lei (20-24)

A edificação do tabernáculo (25-40)

Data da ministração: 12.08.2012

## **2. A escravidão (Êx 1.1-22)**

O livro começa trezentos e cinquenta anos depois da cena final de Gênesis.

Gênesis é a história de uma família; Êxodo é a história de uma nação. Não existe o registro do que aconteceu durante este período.

Abraão morreu quando seu neto Jacó tinha quinze anos. José foi vendido como escravo para o Egito e alcançara grande poder e influência. Os filhos de Jacó também alcançaram grande favor por causa do seu irmão José. Eram setenta pessoas quando desceram para o Egito, mas quando saíram eram uma nação de cerca de três milhões de pessoas.

Depois que José morreu, uma nova dinastia ascendeu ao trono do Egito, e a riqueza e o grande número dos filhos de Israel geraram desconfiança aos olhos dos egípcios. Os Faraós os reduziram a uma escravidão da pior espécie. Isso era difícil para um povo que antes vivera em liberdade e com todo o favor. Eles se lembravam das promessas que Deus fizera a Abraão e seus descendentes, e isso fazia com que a escravidão fosse ainda mais difícil de entenderem.

Mas a história contada de Êxodo a Deuterônômio mostra que Deus não se esquecera da promessa feita a Abraão (**Gn 12.1-3**).

Os registros de família de Abraão, Isaque e Jacó sem dúvida foram levados para o Egito e ali se tornaram parte dos anais de Israel. Durante os longos anos de escravidão, eles se apegaram à promessa de que um dia Canaã seria o seu lar.

Veremos Deus descer e livrar o povo do Egito (**Êx 3.7-8**). Os indivíduos e as famílias estavam organizados em uma nação. Deus iria dar-lhes leis pelas quais se governassem. Ele os levaria de volta à terra que havia prometido.

### **3. O êxodo (Êx 3 e 4)**

A preparação para colocar em movimento um povo tão grande, deveria ser muito bem planejada e organizada (**Êx 12.37-38**).

Moisés tinha apelado ao Faraó por diversas vezes para que deixasse os filhos de Israel saírem (**Êx 5.1; 7.16**). As pragas e as negociações de Moisés com Faraó devem ter durado quase um ano. Isso deu tempo aos filhos de Israel de juntar seus pertences. As pragas ensinaram os filhos de Israel algumas coisas importantes, além de forçarem Faraó a deixar os filhos de Israel sair.

Assim como para a construção de um edifício, é preciso ter uma planta, nossa salvação foi planejada por Deus antes da fundação do mundo (**Ef 1.4**). Encontramos em Êxodo o grande modelo deste plano. Ele é o quadro histórico da graça divina na redenção do homem por Deus através de Jesus Cristo, que é ao mesmo tempo o grande Apóstolo (Moisés) e Sumo Sacerdote (Arão) (Hb 3.1).

A história do Êxodo acontece em toda alma que busca libertação da influência perturbadora do mundo e do pecado. As coisas que aconteceram foram escritas para chamar nossa atenção. Estudamos Êxodo para ver como Deus liberta o homem pecador de sua escravidão, e para conhecer os propósitos da graça para resgatá-lo.

*Data da ministração: 19.08.2012*

### **4. A Páscoa (Êx 12-19)**

A Páscoa, como apresentada em Êx 12, é a figura mais clara no A. T. da nossa salvação individual pela fé no sangue vertido por nosso Senhor Jesus Cristo. No capítulo 12 encontramos a razão de chamar Jesus Cristo de o Cordeiro de Deus e Cristo nossa Páscoa, além de referências à sua crucificação como a morte do nosso Cordeiro Pascal, conforme **1 Co 5.7**.

O capítulo sobre a Páscoa é o coração do livro de Êxodo, pois o livro todo é um modelo da nossa salvação baseada na morte do cordeiro. A Páscoa é o fato principal do livro. Talvez os israelitas não tivessem ainda a noção do significado tão amplo dessa festa, mas eles creram e obedeceram a Deus.

A décima praga, que era a morte dos primogênitos, teria acontecido aos hebreus também, se não tivessem sacrificado o cordeiro e se protegido com o sangue redentor aspergido em seus umbrais (**Êx 12. 12-13**).

Vamos estudar agora a ordem divina sobre a Páscoa:

**a) Tomem um cordeiro** (Hb 9.28; Is 53.6; Jo 19.14)

Não é porque o cordeiro é imaculado ou sua vida sem pecado, mas a sua morte na cruz é que nos salva.

**b) O sangue na verga da porta**

O cordeiro morto ainda não é o bastante, mas o sangue precisa ser aplicado à sua própria vida. Os israelitas precisaram aplicar à sua própria casa, aspergindo na verga ou umbral (Êx 12.22; Jo 1.12). O sangue na verga é que os salvava. Não importava o que eles achavam ou pensavam, mas o que eles faziam (Êx 12.13). Nem todo sangue vertido na cruz pode salvar, mas o sangue de um cordeiro aplicado na vida. Não são os sentimentos, o valor pessoal, mas o sangue (Hb 9.22).

Data da ministração: 26.08.2012

**c) Comam o cordeiro**

Depois de matar o cordeiro e aspergido seu sangue, existe a maneira certa de comer o cordeiro. A salvação vem primeiro, depois o alimento: Palavra de Deus, comunhão, adoração, vida cristã e serviço. O alimento não salva, mas o sangue, e em seguida vem o alimento (Jo 6.54-58).

Data da ministração: 02.09.2012

**d) Retirem o fermento**

Fermento é sempre um tipo de pecado (Sl 139.23-24; Mt 16.6). Se desejamos comer com Deus, precisamos eliminar o fermento da injustiça da nossa vida.

**e) Ervas amargas**

Cristo provou o cálice amargo por nós, e nós também precisamos nos atentar (Hb 12.11). O cordeiro precisa passar pelo fogo para ser alimento para o povo, e nada poderia sobrar, mas comido às pressas e sem quebrar nenhum osso (Sl 34.20; Jo 19.36).

**f) Prontos para partir**

Deviam ficar prontos para a viagem, comer em pé e sem saber para onde iriam. Tudo pronto para a viagem, mas que contraste naquela noite: celebração de Israel; e terrível lamentação dos egípcios com a morte de seus primogênitos. A Páscoa selou os israelitas para a vida, e a passagem pelo Mar Vermelho os fortaleceu e os livrou de uma vez por todas do Egito. Mas alguns ainda levaram o Egito em seu coração (Êx 13.3-10).

Data da ministração: 16.09.2012

## **5. A dádiva da Lei (Êx 20-24)**

Até agora a história de Israel é cheia de graça e misericórdia: Deus ouviu o clamor da escravidão e lhes respondeu; escolheu um líder e o treinou; derrotou seus inimigos; alimentou o povo. Mas ainda assim o povo se rebelou.

A lei exige perfeição. A partir daí, surge uma nova ordem de coisas no Sinai: a Lei, que exige nada menos do que a perfeição (Sl 19.7-14). Só houve um homem capaz de guarda-la de modo perfeito, Jesus Cristo, que não apenas guardou a lei, mas pagou a pena completa pela quebra da lei. Ou seja, Cristo sofreu para que fôssemos poupados (Hb 9.13-15; 10.1-4; 10.19-22; 1Pe 1.18-20).

A lei nos mostra que somos pecadores. Se o homem não podia guardar a lei, ela foi dada para que conhecêssemos nossa extrema pecaminosidade e limitação. A lei não faz o homem pecar, mas mostra-lhe que é pecador. O médico, quando examina uma criança, não causou o sarampo, mas provou que ele estava lá e lhe dá o remédio (Gl 4.4-5; Rm 8.1-4; 3.19-28). A lei é o espelho de Deus para nos mostrar nossa profunda pecaminosidade (Rm 7.12).

Data da ministração: 23.09.2012

Há dois montes que contrastam:

- a) Sinai, onde trovejou a Lei com todo seu horror (Êx 19); ensinamento, conhecimento;
- b) Calvário, onde eliminou todo o fogo e trovão, e tornou possível o encontro entre o homem e Deus; atitude, vida.

Cada um de nós pode se aproximar de Deus , ou pela lei ou pelo sangue (Hb 12.18-29). A lei não fazia provisão para o fracasso, é tudo ou nada. Um furo na tigela, uma rachadura no vaso, os torna inúteis. Ou seja, uma falha no caráter ou uma doença na pele arruínam a perfeição que Deus exige quando estamos sob a lei.

Data da ministração: 30.09.2012

A lei pode ser dividida em duas partes:

- a) Leis relativas à atitude do homem para com Deus (Êx 20.3-11).

Relacionamento homem > Deus

O conhecimento > decisão > atitude

Colocar as prioridades em ordem:

1 DEUS

2 Família e Eu

3 Amigos, relacionamentos, trabalho, lazer, estudos, igreja

Data da ministração: 07.10.2012

b) Leis relativas à atitude do homem para com o próximo (Êx20.12-17).

Deus deu toda essa orientação (Êx 20.1) e o testemunho, e o homem assumiu a responsabilidade total de guardar a lei toda (Êx 19.8).

Israel poderia não ter aceitado a lei e pedido a misericórdia de Deus, mas o orgulho humano sempre nos faz pensar que podemos agradar a Deus por nós mesmos.

Data da ministração: 14.10.2012

Deus também deu outras leis gerais:

sobre os altares (20.22-26), de terra ou de pedras.

os servos (21.1-11), escravos.

Data da ministração: 21.10.2012

sobre a violência (21.12-36), quem ferir ou matar. “Olho por olho, dente por dente” (v. 23-25).

sobre a propriedade (22.1-15), furto.

sobre leis civis e religiosas (22.16-31), virgem, sexo com animais, forasteiros, viúvas e órfãos, empréstimo de dinheiro.

sobre o falso testemunho e a injúria (23.1-5), mentira, necessidades de teu inimigo.

sobre os deveres dos juízes (23.6-9), perversão, suborno e forasteiro.

sobre o ano de descanso (23.10-11), pensando no pobre.

sobre o sábado (23.12-13), para descanso, e

sobre as três festas (23.14-19):

dos Pães Asmos no mês de Abibe (Nissan): durava sete dias, começava um dia após a Páscoa, o fermento e coisas fermentadas eram proibidas.

da Segra dos primeiros frutos: também conhecida por Pentecostes (grego), começava 50 dias após o término da festa dos pães asmos; e

da Colheita à saída do ano quando recolher o fruto do trabalho, por volta de setembro ou outubro.

Data da ministração: 28.10.2012

## **6. A edificação do Tabernáculo (Êx 25-40)**

Êxodo 25 a 40 é uma mina inesgotável de inspiração. Vamos usar a imaginação e inteligência ao entrar no recinto sagrado e contemplar os utensílios existentes ali.

Deus disse a Moisés que desejava um santuário sagrado que apontasse para Cristo, e falasse de sua pessoa e sua obra.

Data da ministração: 04.11.2012

### **a) O átrio do tabernáculo**

Aqui ficava o altar de bronze onde se sacrificavam as ofertas queimadas. A bacia estava lá para a purificação dos sacerdotes antes de entrarem no lugar santo para servir (Êx 30.18). A bacia de bronze, feita de espelhos (38.8), ficava entre o altar do holocausto e a porta do tabernáculo, e era usada para a lavagem cerimonial dos sacerdotes. Cristo é nosso holocausto (Êx 27.1-8). O altar era feito de madeira revestida de bronze para torná-lo ao mesmo tempo portátil e à prova de fogo. Os sacrifícios eram realizados sobre ele. Os quatro chifres, ou pontas erguidas, eram usados para amarrar o animal a ser sacrificado.

### **b) O Santo Lugar**

Nele ficavam:

- a mesa dos pães da proposição (Êx 25.23-30), porque Cristo é o pão da vida. A mesa, que media cerca de 90 cm x 32 cm x 68 cm, continha os pães da proposição (12 pães chatos e arredondados dispostos em duas pilhas – Lv 24.6) e certos utensílios (Êx 25.29). O pão da proposição, ou pão da presença, ou pão da face, significa pão colocado perante Deus, em sua presença. Cada uma das 12 tribos era igualmente preciosa para Ele, e era Ele quem supria suas necessidades (Jo 6.32-35);

Data da ministração: 11.11.2012

- o candelabro de ouro (Êx 25.31-40), tipificando Cristo como a luz do mundo. O candelabro de ouro era uma haste vertical, de cujos dois lados estendiam-se três braços. Uma representação do candelabro e da mesa da proposição (do segundo templo) ainda pode ser visto no Arco de Tito, em Roma. O candelabro fornecia luz para os sacerdotes ministrantes. As maçanetas eram um tipo de bulbo que sustentava as flores lavradas. Um talento pesava entre 26 e 36 kg;
- o altar do incenso (Êx 31.1-10, p.8), porque Cristo é o nosso intercessor. O incenso tem a função de elevar à Deus nossa adoração, como aroma suave em Sua presença.

**c) O Santo dos Santos**

Após o belo véu, que tipifica o corpo de Cristo (Mt 27.50-51), temos a arca da aliança, que é o símbolo da presença de Deus. No Santo dos Santos o sacerdote entrava apenas uma vez por ano para aspergir o sangue da expiação. Hebreus nos apresenta Cristo como nosso sumo sacerdote e nossa expiação, e assim podemos entrar no Santo dos Santos, ou seja, na presença de Deus, a qualquer momento.

**d) O tabernáculo em si**

Em Êx 25.8-9 temos a instituição do tabernáculo, que nos ensina que Deus, com uma nuvem de glória sobre o tabernáculo, estava habitando no meio do seu povo. O tabernáculo era o centro comum e o lugar de reunião do povo, e que podia ser mudado de lugar ao longo do tempo, da mesma forma que acontece com a igreja. Nome original: santuário, que significa literalmente lugar santo, também era chamado de tabernáculo, derivado de uma raiz hebraica que significa estabelecer-se, morar. A arca (Êx 25.10-16) era uma espécie de cofre ou caixa medindo aproximadamente 1,15m X 69cm, e servia para guardar as Tábuas da Lei (Testemunho, v.16), um pote de maná e a vara de Arão (Hb 9.1-14).

A redenção não foi uma reflexão tardia de Deus (Ef 1.4). A Lei foi quebrada no coração do povo antes de ter sido quebrada pelas mãos de Moisés.

Em contraposição ao Sinai está o Calvário. O espelho de Deus, no Sinai, traz revelação, mas não é suficiente para limpar o homem. O sangue do Cordeiro é que nos dá segurança, e a nossa confiança na Palavra de Deus nos dá certeza de que Deus cumpre em nós a Sua vontade. O plano de Deus nunca será frustrado.